

A CONSTRUÇÃO DO CASO COMO DISPOSITIVO DE INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS DE 0 A 5 ANOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO (TGD) – ENTRE O DISCURSO PSIQUIÁTRICO E A SINGULARIDADE DA EXPERIÊNCIA

*PIBIC CNPq-UFRGS

O CURSO DE EXTENSÃO COMO CAMPO EMPÍRICO

A pesquisa tem por campo empírico as atividades desenvolvidas no curso de extensão Escolarização de alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento – realizado pela Faculdade de Educação da UFRGS em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul e a Prefeitura Municipal de Porto Alegre nos anos de 2012 a 2014. Dele participaram professores que atuam em escolas comuns de ensino fundamental e no atendimento educacional especializado. Como estratégia de trabalho, cada professor participante descreve em texto a narrativa do encontro com um aluno à sua escolha (identificado como com TGD conforme os critérios dos manuais diagnósticos da psiquiatria), retoma a trajetória pessoal e escolar desse aluno relatando o cotidiano da intervenção pedagógica, e ensaia os caminhos de uma história única, capaz de auxiliar a prática.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

André Luís de Souza Lima

(Graduando em filosofia, aluno-pesquisador vinculado ao NUPPEC - Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura)

Orientadora: Carla K. Vasques

(Professora adjunta do PPG-Edu/UFRGS, coordenadora do NUPPEC - Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura)



CONSTRUÇÃO DO CASO E SINGULARIDADE DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Dessa forma, a partir da noção de construção do caso gerada no âmbito da psicanálise, essa forma de trabalho tem como virtude a possibilidade de o professor “redescobrir” a singularidade, um traço, dessa relação – e talvez do próprio aluno – por meio das narrativas. É uma aposta deste trabalho, portanto, que por meio das narrativas dos professores seja possível adentrar algo de específico de cada caso, guardado na relação entre experiência e linguagem, que transcende aquilo que, à primeira vista, parece determinante do destino acadêmico (e pessoal) de alunos implicados na educação especial, a saber, algum diagnóstico médico acerca da aprendizagem.



RELAÇÃO ENTRE O DISCURSO PSIQUIÁTRICO E A EXPERIÊNCIA SINGULAR

Há, no ambiente de discussão sobre a linguagem, um problema que diz respeito à descrição que fazem as ciências biológicas a respeito de experiências privadas de percepção do próprio corpo. Desse modo, é comum que se suponha, quando o fisiologista informa que uma dor corresponde à disfunção ou à irritação de certo nervo ou tecido, que seu discurso é, de alguma forma, uma descrição mais específica e mais correta em relação àquilo que é informado pela pessoa que tem a experiência quando esta diz, por

exemplo, “estou com dor de cabeça”. A ideia contida aqui é a de que o discurso das ciências biológicas não é capaz de traduzir todas as expressões ordinárias de dor em termos de ocorrências neurofisiológicas. Isto é, ao que parece, há um domínio inalcançável ao discurso que supostamente corrige o que expressa a linguagem ordinária, de modo que resta algo em termos semânticos para a constituição da experiência privada com a dor. Compreende-se, portanto, que existe um ideal fiscalista que subjaz a certas formas de

lidar e falar sobre formas autopercepção que, no entanto, fracassa no que diz respeito a dar conta de toda a variedade de significados das diferentes expressões dessa autopercepção. Com efeito, a hipótese aventada pela pesquisa, é a de que é possível supor que mecanismo semelhante opera na tensão entre o discurso psiquiátrico, aqui visto como herdeiro do viés fiscalista, e a necessidade de práticas pedagógicas de processos inclusivos que levem em consideração a singularidade de cada experiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDINO, Leda Mariza Fischer. A abordagem psicanalítica do desenvolvimento infantil e suas vicissitudes. In: BERNARDINO, Leda Mariza Fischer (org). O que a psicanálise pode ensinar sobre a criança, sujeito em constituição. São Paulo: Escuta, 2006, pp. 19-41.

PUTNAN, H. Mind, Language and Reality. Cambridge: Cambridge University Press. 1975.

TORRES, J. C. B. A atualidade da Filosofia. 2011. Apresentação de Trabalho/Conferência.

WITTGENSTEIN, L. Investigações Filosóficas. São Paulo: Nova Cultural. 1999.

